

# AS TRANSFORMAÇÕES NAS FORÇAS ARMADAS NORTE-AMERICANAS\*

CARLOS AUGUSTO COSTA  
Almirante-de-Esquadra (FN-RRm)

---

## SUMÁRIO

Novas idéias  
Estratégias de defesa  
As transformações  
Conclusão

## NOVAS IDÉIAS

Logo após o término da “primeira fase” da Guerra do Golfo, em 1991, surgiram as primeiras críticas a respeito da estratégia adotada, que na mídia foi denominada Doutrina Colin Powell. Entretanto, na verdade, esta era a Doutrina da Superioridade Esmagadora de Forças, desenvolvida na década de 80, durante a administração Reagan. Esta doutrina, baseada na Estratégia de Defesa da época da Guerra Fria,

ênfatizava as vantagens norte-americanas em mobilidade estratégica, pré-posicionamento, treinamento, tecnologia e integração sistêmica dos meios para obter e manter uma superioridade decisiva com um mínimo de baixas e danos colaterais, consistindo na aplicação de massiva ou esmagadora força, tão rapidamente quanto possível, sobre o adversário, de modo a desarmá-lo, incapacitá-lo ou torná-lo militarmente impotente.

Nessa estratégia, as forças norte-americanas estavam estruturadas para atuarem

---

\* N.R.: Escrito em julho de 2003.

em dois teatros de guerra, com capacidade para, simultaneamente, derrotarem seus inimigos, marcharem para as suas capitais e mudarem os seus regimes. Assim, em 1991, as forças terrestres da coalizão ultrapassaram a cifra de 800 mil militares, sendo 541.400 dos Estados Unidos, contando com o apoio de mais de 2.500 aeronaves e 150 navios, que levaram sete meses para se concentrarem na área de operações.

As principais restrições apresentadas afirmavam que, com o fim da Guerra Fria e a dissolução da União Soviética, inexistia uma ameaça que demandasse a manutenção de forças desse nível, que necessitam pesadas estruturas fixas de bases para o seu apoio. Eram questionadas também as plataformas sofisticadas projetadas para enfrentarem as tropas do antigo adversário nas planícies da Europa Central. Os aspectos das funções logísticas, particularmente a de transporte, eram muito criticados pela quanti-

dade de meios envolvidos. Finalmente, os altos custos, que permeiam todos os pontos contestados dessa doutrina, eram considerados inaceitáveis nessa nova era.

Em conseqüência, começaram a surgir novas propostas, como a defendida por Andrew Marshall, denominada de **Revolução nos Assuntos Militares**, que recebeu o acrônimo RMA. A premissa da RMA era que, com o término da Guerra Fria e o surgimento de novas tecnologias, não fazia mais sentido a manutenção de grandes efetivos militares posicionados em um mesmo local, especialmente na Europa, pois as

guerras futuras seriam travadas na Ásia e no Oriente Médio, envolvendo armas guiadas com precisão que fariam das grandes concentrações de tropas alvos compensadores. Seriam guerras-relâmpagos, poderiam ocorrer simultaneamente em vários locais diferentes sem serem anunciadas e deveriam ser travadas com meios ágeis. Marshall concluía que as futuras aquisições militares norte-americanas deveriam concentrar-se em mísseis, aeronaves de grande autonomia, veículos aéreos não tripulados e bombas inteligentes.

Outra alternativa surgiu em 1996 com a publicação do livro *Shock and Awe: Achieving Rapid Dominance*, escrito por Harlan Ullmann e James Wade. Nesse livro, os autores criticam a **Superioridade Esmagadora**, considerando-a ultrapassada e antieconômica e apresentam as suas idéias para obter o rápido domínio do campo de batalha através da aplicação de "choque e pavor".

**O Rápido Domínio** está baseado na habilidade de afetar a vontade, e percepção e o entendimento do adversário, impondo dose suficiente de "choque e pavor", a fim de assegurar a obtenção do propósito estabelecido do envolvimento no conflito. Para esta finalidade, é necessário mover-se mais rapidamente e antecipar-se à reação do inimigo para dominá-lo física e psicologicamente, destruindo ou neutralizando a sua vontade de combater.

O conceito de Rápido Domínio, considerando o desenvolvimento tecnológico como fator preponderante, prescreve essencial-

---

**Assim, em 1991, as forças terrestres da coalizão ultrapassaram a cifra de 800 mil militares, sendo 541.400 dos Estados Unidos, contando com o apoio de mais de 2.500 aeronaves e 150 navios, que levaram sete meses para se concentrarem na área de operações**

---



mente o emprego de tropas mais leves e com maior mobilidade, veículos aéreos não tripulados, sistemas de armas com maior precisão e não detectáveis, melhores sistemas de comunicações e de guerra eletrônica, de modo a atender aos seus fundamentos: conhecimento total e controle do campo de batalha em suas quatro dimensões (dimensão eletromagnética), rapidez de manobra e brilhantismo na execução.

Uma terceira abordagem propõe a **Network Centric Warfare (NCW)**, que deverá ser a estratégia da Era da Informação, necessitando, porém, ainda alguns anos para se tornar efetiva por utilizar tecnologia ainda em desenvolvimento.

A NCW representa um poderoso sistema, potencializando a sinergia das redes de informações para aumentar significativamente a eficácia no cumprimento das missões. Seus princípios podem ser resumidos na seqüência:

- forças estreitamente ligadas por redes de informações aumentam o compartilhamento das informações;

- o compartilhamento da informação aumenta a sua qualidade e proporciona o compartilhamento da percepção da situação;

- o compartilhamento da percepção da situação permite a colaboração e o sincronismo das ações, acentuando a sustentação e a velocidade do comando.

Essa teoria é a que tem preponderado nas transformações propostas para a Marinha norte-americana.

Entretanto, nem a RMA nem a *Shock and Awe* constituem um estilo novo de guerra. Esses mesmos princípios, ajustados à tecnologia disponível na época, já foram empregados por Belizário no século VI da Era Cristã, Gengis Kan na Idade Média e pelos alemães na sua *blitzkrieg* dramaticamente mostrada ao mundo por Guderian na Segunda Guerra Mundial. Mais recentemente, esses mesmos proce-

dimentos foram aplicados nas manobras israelenses na Guerra do Yom Kippur, sendo teorizados, no início da década de 80, por W. Lind, que a denominou Guerra de Manobra, incorporando em sua teoria as idéias de John Boyd sobre o combate em inferioridade numérica.

**A Teoria de Boyd**, fruto do estudo de uma grande diversidade de casos reais, aplica-se a qualquer situação em que dois partidos contrários se defrontam. Ele observou que, em qualquer conflito, os dois adversários passam por repetidos ciclos compostos das fases de observação – orientação – decisão – ação (O-O-D-A). O partido potencialmente vitorioso é aquele que possui o ciclo sensivelmente mais rápido do que o de seu adversário, pois a divergência dos ciclos se acentua com o decorrer do tempo, até que o comandante mais lento compreende que nada mais pode fazer para reverter a situação em seu favor. Este propósito é o mesmo que a NCW procura obter utilizando-se de novas tecnologias no campo das informações.

**Na Guerra de Manobra**, o efeito desejado é romper a coesão mental do comandante adversário, criando para ele uma sucessão rápida de situações perigosas e inesperadas, tornando-o confuso e com menor percepção do campo de batalha. A vitória depende mais da destruição psicológica do que da destruição física do inimigo.

Seus fundamentos são fluidez do campo de batalha, procura de esmagadora superioridade momentânea em pontos selecionados e emprego de repetidos golpes de ação de choque. O conhecimento do adversário e do seu *modus operandi* é fundamental. Um sistema eficiente de reconhecimento e transmissão de informações, audácia e mobilidade constituem-se na chave de seu emprego com sucesso – praticamente os mesmos fundamentos das novas teorias.



## ESTRATÉGIA DE DEFESA

O Secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, que assumiu este cargo em 2001, no governo do Presidente George W. Bush, é apologista dessas novas concepções, inclusive da Guerra de Manobra, e levou-as em consideração na revisão da Estratégia de Defesa (2001), que orienta o emprego e a organização dos serviços militares.

Este documento abandona o conceito de emprego em dois principais teatros com duas forças pesadas para ocuparem as capitais dos países inimigos e mudarem os seus regimes, dando ênfase na dissuasão em quatro teatros críticos, na capacidade de derrotar dois inimigos simultaneamente e na manutenção de apenas uma força pesada de ocupação. No lugar de construir a capacidade militar em função do inimigo dos últimos 50 anos, passou a fazê-lo orientado pelas **vulnerabilidades nacionais**, identificadas nas suas redes de informações, no seu sistema de satélites, nas bases no exterior e na falta de proteção de suas cidades.

São ainda apresentados seus seis **objetivos principais**:

- proteção do território norte-americano e de suas bases no exterior;
- projetar e manter o poder em teatros distantes;
- negar santuários ao inimigo;
- proteger de ataques as redes de informações;
- utilizar a tecnologia de informações para ligar as diferentes forças para que elas possam de fato lutar combinadas; e
- manter desimpedido o acesso ao espaço e proteger a capacidade espacial de ataques.

As novas idéias sobre operações militares foram absorvidas no conceito de **Operações Rápidas e Decisivas (RDO)**, mencionado na nova Estratégia de Defesa norte-

americana, substituta da estratégia da Superioridade Esmagadora.

A RDO coloca o seu foco em destruir a capacidade do inimigo fazer a guerra, contrariamente à tendência de somente derrotar a capacidade de lutar de suas forças armadas. A RDO considera o poder nacional com os seus componentes constituindo um sistema e procura os pontos fracos nos fatores de suas expressões, atuando contra os identificados para destruir a coesão sistêmica através de embargos, congelamento de fundos, isolamento político, ações psicológicas e, se necessário, com ações militares.

Utilizando as novas concepções para o emprego das forças armadas, a RDO preconiza engajamentos precisos, manobra dominante, proteção em todas as dimensões do espaço de batalha, enfoque logístico e domínio do espectro eletromagnético. Esses requisitos alertaram para a necessidade dos serviços militares passarem por um processo de transformação.

A RDO foi empregada em parte na Jugoslávia para derrubar Slobodan Milosevic, no Afeganistão contra os talibans e plenamente na recente guerra que derrubou o governo de Saddam Hussein no Iraque.

## AS TRANSFORMAÇÕES

As transformações necessárias para enfrentar as futuras ameaças foram definidas durante a elaboração da Estratégia de Defesa e, no escritório do Secretário de Defesa, foi criado o cargo de diretor de Transformação das Forças, ligado diretamente ao subsecretário Paul Wolfowitz. Este diretor é o almirante da reserva Arthur K. Cebrowski, ex-diretor do Naval War College, um dos mais ardorosos defensores dos *Streetfighter*, uma classe de pequenos navios rápidos, construídos com



tecnologia *stealthier*, com diminuta tripulação para atuarem, integrados por redes de informações, na proximidade de litorais hostis.

Esta diretoria é responsável por cinco principais áreas:

- elementos-chave de estratégia para fazer face aos futuros tipos de guerra;
- formulação de conceitos;
- desenvolvimento tecnológico;
- experimentação; e
- protótipos operacionais.

As principais transformações previstas envolvem os quatro ramos dos serviços militares, atingindo mais diretamente o Exército, que deverá em curto prazo substituir algumas de suas brigadas blindadas e de infantaria blindada por brigadas mais leves equipadas com a nova viatura blindada sobre rodas *Stryker*, que podem ser transportadas por uma aeronave *C-130*.

Em consequência, Donald Rumsfeld vem, desde o início de sua administração, entrando em choque com o chefe do Estado-Maior do Exército, General Eric Shinsek, e outros generais que ainda acreditam no valor das unidades pesadas neste novo cenário apresentado e julgam ser o US Army o serviço mais atingido por essas idéias inovadoras. Pouco antes do início do deslocamento das forças para o Golfo, em 2002, houve o desentendimento a respeito do efetivo empregado, que Shinsek achava insuficiente para o cumprimento da missão, incidente este que gerou uma declaração à imprensa do subsecretário Paul Wolfowitz contestando os argumentos expostos pelo chefe do Estado-Maior.

Outra polêmica ocorreu quando o Departamento de Defesa cortou as verbas destinadas ao *Crusader*, o novo canhão autopropulsado de 155mm, que seria fabricado para o Exército, por considerá-lo pesado e inadequado às novas teorias de emprego.

Os pontos de vista de Rumsfeld prevaleceram em ambas as contendas e, embora criticado por vários generais que participaram da campanha anterior contra o Iraque, impôs a Tommy Franks, comandante do Comando Central e responsável pela área do Oriente Médio, ganhar a nova guerra praticamente com metade dos efetivos terrestres empenhados em 1991, empregando os conceitos da RMA e do Rápido Domínio, utilizando-se do "choque e pavor".

Quase ao término da primeira semana de combates no Iraque, quando as forças norte-americanas estacionaram nas margens do Eufrates e as britânicas encontravam dificuldade para consolidarem-se em Basra, recrudesceram nos Estados Unidos, particularmente por parte desses mesmos generais, críticas à condução da guerra e ao *shock and awe*; entretanto, o rápido desenlace fez com que o secretário de Defesa levasse a melhor em mais essa queda-de-braço.

No que tange à Força Aérea, as transformações em curto prazo são pequenas, envolvendo apenas o aumento da capacidade expedicionária, para torná-la independente de bases fixas e distantes. Para um futuro mais distante, os Veículos Aéreos de Combate Não Tripulados (VACNT) introduzirão profundas modificações, que gerarão novas discussões.

O USMC, praticamente desde os anos 80, influenciado pelos pensamentos de Lind e Boyd, vem se ajustando às novas idéias, tornando sua estrutura mais leve, alterando os procedimentos das operações de desembarque e procurando obter vetores de projeção mais rápidos e flexíveis (*Osprey*, aeronave que atua como asa rotativa ou fixa, o novo carro de lagarta anfíbio AAV, embarcações de desembarque sobre colchão de ar LCAC e viaturas blindadas leves sobre rodas LAV), itens que já foram ou estão prestes a ser intro-



duzidos em seu inventário. Desse modo, a transformação para esse serviço é pequena: aperfeiçoar a sua doutrina de Guerra de Manobra Expedicionária.

Para a US Navy, a transformação prevista será a adoção da Network Centric Warfare, que, em uma janela de tempo próxima, não implicará grandes alterações. Entretanto a presença do Almirante Cebrowski à frente da agência encarregada de planejar as transformações no Departamento de Defesa (DOD) faz crer que, em médio prazo, os *Streetfighters*, os rápidos navios lança-mísseis de cruzeiro construídos em cascos de catamarã que rebocam uma barcaça arsenal, conhecidos como *Sea Lance*, e os pequenos navios-aeródromos de 6 mil toneladas e 20 militares de tripulação denominados *Corsairs* estarão disputando verba do orçamento com o CVN-77, o último navio da classe *Nimitz* previsto para ser construído.

Confirmando esta previsão, o DOD anunciou, em 17 de julho de 2003, ter contratado três firmas para desenvolverem o projeto para a construção do *Littoral Combat Ship* (LCS). O LCS será um navio destinado a combater em áreas costeiras, com um desenho avançado de casco, com pequeno calado e velocidade entre 40 e 50 nós. Seu projeto deverá estar pronto em sete meses e o primeiro navio da classe será incorporado no ano fiscal de 2007.

## CONCLUSÃO

A Estratégia de Segurança Nacional norte-americana, conhecida como Doutrina Bush, menciona em seu texto a transformação das forças militares para assegurar a habilidade de conduzir operações rápidas e precisas para obter resultados decisivos. Assim, a RDO, englobando os conceitos do Rápido Domínio e da RMA, deverá prevalecer nessa administração repu-

blicana e as transformações serão levadas adiante.

Para tal, Rumsfeld está neutralizando as contestações. Como primeiro passo, substituirá o secretário do Exército, Thomas White, por James Roche, que ocupava a pasta da Força Aérea, em uma manobra considerada pelos analistas políticos norte-americanos não ortodoxa, tendo em vista a rivalidade entre os serviços e as disputas de verbas no orçamento pelas duas forças. O detalhe mais importante da alteração é que Roche, capitão-de-mar-e-guerra da reserva, foi assistente de Andrew Marshall (defensor da RMA que aos 81 anos ainda permanece colaborando com o Departamento de Defesa), no seu tempo de serviço ativo e com quem mantém estreitos laços de amizade.

Rumsfeld também não reconduziu o chefe do Estado-Maior do Exército General Eric Shinsek, ao fim de seu período, tendo cogitado, inicialmente, para o seu lugar o General Tommy Franks, que, entretanto, alegando motivos pessoais, pediu sua transferência para a reserva. Outro general, o vice-chefe do Estado-Maior John M. Keane, também recusou o cargo por motivos familiares, fazendo com que Rumsfeld indicasse o General Peter J. Schoomaker, militar da reserva, comandante das Forças Especiais no período de 1977 a 2000, para a chefia do Estado-Maior do Exército. Desde a criação do cargo, em 1903, o General Schoomaker será o seu primeiro ocupante oriundo da reserva.

Por outro lado, o secretário de Defesa reconduziu os generais Richard B. Myers (da Força Aérea) e Peter Pace (Fuzileiro Naval), respectivamente chefe e vice-chefe da Junta de Chefes de Estado-Maior, por mais um período, considerando ambos como componentes de uma excelente equipe para elaboração da estratégia militar, reorganização dos comandos de área

as e transformação das forças, além de designar o Almirante Cebrowski, entusiasta da NCW, encarregado do estudo dessas transformações.

Assim, fatalmente, em curto prazo o Exército passará por um processo de "lipoaspiração" e, nas estruturas dos serviços mili-

tares, veremos a presença de tropas mais leves e com maior mobilidade, a valorização da atividade de operações especiais, a incorporação de sistemas de armas e plataformas não detectáveis e com maior precisão em seus ataques e a predominância das redes integradas de informações.

☞ CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ARTES MILITARES> / Estratégia /; Guerra de Manobra; Defesa; Forças Armadas dos Estados Unidos; Política dos Estados Unidos; RMA; NCW; *Shock and Awe*; RDO;

**Pratique o autoconhecimento. Faça sempre um organização mental (arrume suas gavetas mentais) Dialogue! Você pode!**